

## **POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO ÂMBITO DO MERCOSUL: estudo de caso em uma universidade pública e internacional do Brasil**

**Laura Janaina Dias Amato**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

**Ana Paula Araújo Fonseca**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

### **RESUMO**

O presente estudo é resultado parcial de um projeto desenvolvido entre quatro universidades do Mercosul, cujo objetivo principal é analisar a internacionalização da educação superior a partir de uma perspectiva interdisciplinar, analisando as trajetórias de acesso e permanência, o exercício profissional e desafios pós-pandemia na UNILA (Brasil), UNA (Paraguai), UNL (Argentina) e UdelaR (Uruguai). Um dos eixos de análise comparada do projeto envolve rastrear e descrever a existência de políticas, programas e serviços oferecidos pelas quatro universidades para acompanhamento de egressos/as internacionais, mais especificamente para compreender desafios e possibilidades quanto ao reconhecimento de diplomas. O objetivo foi analisar o caso de uma universidade pública internacional brasileira quanto à existência de política de acompanhamento de egressos (discentes concluintes), que é parte das políticas do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) no Brasil, como parte da estratégia de estudos comparados com os demais países e universidades. Os resultados encontrados demonstraram que não há uma política unificada na instituição investigada e que as iniciativas em curso contaram com retorno de apenas 4,2% dos egressos, com retorno de informações que não atendem ao objetivo de retroalimentar as formações e serviços institucionais pela visão de estudantes egressos. Para tanto, analisou-se o questionário existente e o levantamento de informações que pudessem acompanhar os egressos. Conclui-se que é muito importante que as instituições invistam em políticas de acompanhamento de egressos, preferencialmente com o apoio das Comissões Próprias de Avaliação. O acompanhamento de egressos em uma universidade internacional de vocação latino-americana é de extrema relevância para a organização de sua missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Sugere-se que as autoridades universitárias sejam alertadas para a importância deste tema e que o trabalho em rede entre universidades do Mercosul possa auxiliar na criação de estratégias efetivas para a construção deste tipo de política.

**Palavras-chave:** egressos; educação superior; internacionalização; mercosul.

## **POLICIES FOR ACCOMPANYING GRADUATES IN MERCOSUR: a case study at a public and international university in Brazil**

### **ABSTRACT**

This study is the partial result of a project developed between four Mercosur universities, whose main objective is to analyze the internationalization of university education from an interdisciplinary perspective, analyzing the trajectories of access and permanence, professional practice and post-pandemic challenges at UNILA (Brazil), UNA (Paraguay), UNL (Argentina) and Udelar (Uruguay). One of the axes of the project's comparative analysis involves tracking and describing the existence of policies, programs and services offered by the four universities to accompany international graduates, more specifically to understand the challenges and possibilities in relation to the accreditation of diplomas. The aim was to analyze the case of a Brazilian international public university in terms of the existence of a policy for monitoring graduates (students who have completed their studies), which is part of the policies of the System for the Evaluation of University Education (SINAES) in Brazil, as part of the strategy of comparative studies with other countries and universities. The results showed that there is no unified policy at the institution investigated and that the initiatives in progress received responses from only 4.2% of former students, with information that does not meet the objective of providing feedback on institutional training and services from the point of view of former students. The analyses data was the existing questionnaire and information collected that could accompany the graduates. The conclusion is that it is very important for institutions to invest in policies to monitor former students, preferably with the support of their Evaluation Commissions. The monitoring of former students at an international university with a Latin American vocation is extremely important for the organization of its institutional mission to educate human resources capable of contributing to Latin American integration, regional development and cultural, scientific and educational exchange in Latin America, especially in the MERCOSUR (Southern Common Market). It is suggested that university authorities be made aware of the importance of this issue and that university networking in Mercosur can help create effective strategies for building this type of policy.

**Keywords:** graduates; university education; internationalization; mercosur.

## **POLÍTICAS DE ACOMPAÑAMIENTO DE EGRESADOS EN EL MERCOSUR: UN ESTUDIO DE CASO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA E INTERNACIONAL DE BRASIL**

### **RESUMEN**

Este estudio es el resultado parcial de un proyecto desarrollado entre cuatro universidades del Mercosur, cuyo objetivo principal es analizar la internacionalización de la educación superior desde una perspectiva interdisciplinaria, analizando las trayectorias de acceso y permanencia, la práctica profesional y los desafíos post-pandémicos en la UNILA (Brasil), UNA (Paraguay), UNL (Argentina) y Udelar (Uruguay). Uno de los ejes de análisis comparativo del proyecto consiste en rastrear y describir la existencia de políticas, programas y servicios

ofrecidos por las cuatro universidades para acompañar a los egresados internacionales, más específicamente para comprender los desafíos y posibilidades en materia de reconocimiento de títulos. El objetivo fue analizar el caso de una universidad pública internacional brasileña en cuanto a la existencia de una política de acompañamiento de egresados (estudiantes que concluyeron sus estudios), que forma parte de las políticas del Sistema de Evaluación de la Educación Superior (SINAES) en Brasil, como parte de la estrategia de estudios comparativos con otros países y universidades. Los resultados mostraron que no existe una política unificada en la institución investigada y que las iniciativas en curso han recibido respuestas de sólo el 4,2% de los graduados, con informaciones que no cumplen el objetivo de retroalimentar la formación y los servicios institucionales desde el punto de vista de los estudiantes egresados. Para tanto, la analicé del cuestionario existente y las informaciones acerca del seguimiento de a los egresos. En conclusión, es muy importante que las instituciones apuesten en políticas de seguimiento de egresados, de preferencia con el apoyo de sus propias Comisiones de Evaluación. El seguimiento de egresados en una universidad internacional con vocación latinoamericana es sumamente importante para la organización de su misión institucional de formar recursos humanos capaces de contribuir a la integración latinoamericana, al desarrollo regional y al intercambio cultural, científico y educativo en América Latina, especialmente en el Mercado Común del Sur - MERCOSUR. Se sugiere que las autoridades universitarias tomen conocimiento de la importancia de este tema y que el trabajo en red entre las universidades del MERCOSUR pueda ayudar a crear estrategias efectivas para la construcción de este tipo de políticas.

**Palabras clave:** egresados; educación superior; internacionalización; mercosur.

## Contextualização

No mundo globalizado é inegável o intercâmbio e mobilidade de tecnologia, economia, pessoas, conhecimentos e valores que transcendem as fronteiras entre países, o que impacta todos os aspectos da vida quotidiana das pessoas. A Educação Superior não escapa a este fenômeno e as consequências são diferentes de acordo com as características dos sistemas educativos e as características dos países e regiões. Particularmente na América Latina, os processos de internacionalização começaram a deixar a sua marca neste século, uma vez que houve um aumento acentuado de programas envolvendo intercâmbios acadêmicos e científicos entre instituições e países. As relações e a cooperação universitária surgem como uma forma possível de responder aos desafios colocados por este mundo em mudança, melhorando a qualidade dos processos acadêmicos desenvolvidos e os resultados obtidos. A integração e cooperação, por sua vez, fazem parte de um processo de internacionalização que deve ser um objetivo prioritário para as instituições que aspiram a ter sucesso num mercado globalizado.

A internacionalização do ensino superior é uma realidade perante a qual as universidades procuraram, e continuam a procurar, estratégias diferentes para enfrentar o desafio crescente e mutável que representa (Zarur, 2008). Desde que a Organização Mundial do Comércio incluiu a educação entre os 12 serviços comerciáveis, tem havido um crescimento exponencial na oferta do ensino superior, sobretudo no setor privado. Esta visão contrasta com a concepção da educação como um bem público social estabelecido na Conferência Mundial sobre Educação. De acordo com a Declaração da Conferência Regional sobre o Ensino Superior na América Latina e Caribe (Iesalc Unesco, 2008), "a história e os progressos realizados no domínio da cooperação tornaram as nossas instituições de ensino superior atores com vocação para a integração regional" (p. 9).

Segundo Knight (2003), a internacionalização do ensino superior é um processo de criação, desenvolvimento e implementação de políticas, programas e ações para integrar as dimensões internacional, intercultural e global nos objetivos e funções do ensino superior, bem como a realização de interesses comuns. Através dela, os benefícios de um ambiente de ação internacional tendem a ser formalizados para a comunidade universitária em geral, razão pela qual as nossas instituições devem considerar no futuro o desenvolvimento de políticas que visem uma maior internacionalização, sempre com o objetivo de que estas conduzam a melhorias, a fim de formar profissionais com competências suficientes e atitudes adequadas para atuar num mercado global onde é prioritário aumentar os níveis de qualidade na formação de graduados, aumentar a produtividade científica e promover uma maior integração e colaboração solidária na região.

Especificamente, a cooperação universitária internacional é um componente fundamental da cooperação internacional entre países, regiões ou outros organismos. É concebida hoje, por alguns autores, como o componente das relações académicas internacionais, que visa a promover a presença e influência internacionais, e se expressa no estabelecimento de relações entre duas ou mais instituições universitárias, também com o objetivo de colaborar no prosseguimento de objetivos mutuamente aceites.

Sebastián (2004) a define como:

o conjunto de atividades realizadas entre universidades, que por meio de múltiplas atividades, conseguem uma parceria e colaboração nos domínios da política e gestão institucional, formação, investigação, extensão, ligação com os objetivos de reforço institucional e projeção para a melhoria da qualidade do ensino, o aumento e transferência de conhecimentos científicos, bem como

a contribuição para a cooperação para o desenvolvimento (p. 20).

Não há dúvida de que muitos são os benefícios daquelas instituições que promovem e organizam ações internacionais para alcançar a mobilidade dos atores da comunidade educativa, a criação de redes regionais e internacionais, a assinatura de acordos de dupla diplomação, a promoção da cooperação entre instituições universitárias, bem como a realização de acordos interinstitucionais, investigação conjunta e estudos de pós-graduação, ensino de línguas, programas de cooperação para o desenvolvimento, reconhecimento mútuo da qualidade dos seus cursos ou diplomas, reafirmando os processos regionais de avaliação e acreditação da qualidade universitária. Uma das formas mais comuns e simples das universidades se envolverem no processo de internacionalização é através dos seus programas de mobilidade acadêmica, tanto para estudantes como para professores/as. A mobilidade promove a aproximação de culturas, línguas, projetos de pesquisa e a circulação do conhecimento, o que permite aos e às estudantes alargarem a sua visão ao mergulharem em novos sistemas de educação. Além disso, a mobilidade contribui para o desenvolvimento de sociedades que são mais tolerante às diferenças, assertivas, respeitosas e justas. As questões científicas e sociais atuais exigem um pensamento complexo que proponha soluções integradas na diversidade (Ojeda, 2017).

O que apresentamos aqui é a continuação de uma pesquisa iniciada em 2018, por meio da Convocatória do Núcleo de Estudos e Investigações em Educação Superior (NEIES) do Mercosul NEIES<sup>1</sup>, em quatro universidades (UNILA – BR, UNL – ARG, UNA – PY e Udelar – URU)<sup>2</sup>, cujo objetivo principal era compreender a mobilidade de discentes que realizam seus cursos de graduação completa em outro país, bem como a análise da atuação profissional de algumas carreiras acreditadas no âmbito do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL). Para tanto foram aplicados questionários, analisados documentos e resoluções e o resultado deste trabalho pode ser analisado na obra “Movilidad de estudiantes, el reconocimiento de títulos y el ejercicio profesional en el Mercosur: a internacionalização da Educação Superior” (Passarini et al,

---

<sup>1</sup> Convocatória ao Projeto de Estudos Setoriais do ano de 2018 - iniciativa do Núcleo de Estudos e Investigações em Educação Superior (NEIES) do Setor Educativo do MERCOSUL, contando com financiamento do Fundo Educativo do MERCOSUL.

<sup>2</sup> UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Brasil

UNL: Universidad Nacional del Litoral - Argentina

UNA: Universidad Nacional de Asunción - Paraguai

Udelar: Universidad de la República - Uruguai

2023).

Com a continuidade da pesquisa em projeto aprovado pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA/UNILA<sup>3</sup> no ano de 2021, notou-se que era necessário aprofundar mais detidamente os estudos que explorassem a percepção dos/das estudantes internacionais, sendo altamente desejável que se mantivessem investigações exploratórias de cunho quantitativo e qualitativo, buscando ampliar a amostra das quatro Universidades, de modo que fosse mais representativa da realidade. Outro elemento que passa a fazer parte das análises nesta nova investigação, em função da incerteza que representou, foi o possível impacto da pandemia de COVID-19 nesse processo de internacionalização da educação superior.

Contudo, o que queremos abordar neste artigo são as políticas de acompanhamento de egressos/as, tendo como foco principal a UNILA, universidade pública brasileira que é internacional e cuja missão é focada nas relações solidárias entre os povos latino-americanos, com especial destaque aos países que compõem o Mercosul. A UNILA tem como missão a integração regional e sua lei de criação indicava o objetivo de ter metade de seu corpo discente de outras nacionalidades da América Latina e Caribe. O mesmo objetivo é perseguido para seu corpo docente, embora existam mais entraves burocráticos para o alcance dessa meta. As perguntas que trazemos aqui são: a UNILA tem políticas de acompanhamento de estudantes egressos/as? É possível identificar/quantificar quantos/quantas estudantes internacionais estão em exercício da profissão na qual se graduaram? Quais as principais demandas trazidas por esse público após a diplomação? Existem mecanismos de coleta de informações institucionais que permitam o aprimoramento das políticas de ingresso e permanência dos /das discentes a partir do acompanhamento de egressos/as internacionais?

Para a UNILA, instituição que tem como missão favorecer a integração regional e solidária entre países latino-americanos e caribenhos, em especial os do Mercosul, as respostas a essas perguntas serão decisivas para uma organização administrativa que permita criar condições de receber cada vez mais estudantes internacionais, com apoios para sua permanência, diplomação e exercício profissional.

Conforme Oliveira (2021),

---

<sup>3</sup> Projeto de pesquisa “Internacionalização da educação superior sob um olhar interdisciplinar: trajetórias de acesso e permanência, exercício profissional e desafios pós-pandemia na UNILA, UNA, UNL e Udelar” - EDITAL IMEA Nº 03, DE 18 DE OUTUBRO DE 2021

Os egressos são considerados ativos valiosos para as IES formadoras, porque os egressos, na verdade, apresentam uma relação vitalícia com a Instituição de formação, além disso, é preciso conhecer o egresso para entender como foi a educação ofertada, e no que pode ser melhorado para conseguir galgar, cada vez mais, níveis de eficiência melhores, o acompanhamento da trajetória profissional, por meio de análise do perfil dos ex-alunos que passaram pela instituição, tornar possível, formular hipóteses, corrigir ações e propor melhorias em relação à qualidade da educação requerida (p. 5).

Ou seja, o egresso, com base em sua experiência, pode fornecer valiosa contribuição sobre a Instituição e o Curso, podendo os dados do acompanhamento servir como retroalimentação e avaliação do próprio curso, algo já estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que através da Portaria nº 91, de 31 de janeiro de 2014, institui indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES e com isso o acompanhamento de egressos passou a compor o Eixo 3 de Políticas Acadêmicas, que possui peso 10 para ato de credenciamento ou transformação de organização acadêmica.

### Sobre a UNILA e sua política de acompanhamento de egresso

A UNILA é uma instituição de ensino superior, localizada na região da Tríplice Fronteira da Argentina – Brasil – Paraguai, na cidade de Foz do Iguaçu – PR. Ela foi criada pela Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010, tendo suas aulas iniciadas em agosto deste mesmo ano, com a presença de estudantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Como missão institucional, o foco está na integração e cooperação entre os países da América Latina, com programas voltados para a necessidade e realidade regional. Além disso, a presença da diversidade cultural presente no corpo docente e discente fomenta também um ambiente plurilíngue e, com isso, a instituição escolheu como línguas de trabalho oficiais o espanhol e o português, isto é, ambos os idiomas podem ser utilizados em quaisquer ambientes acadêmicos (leituras, escrita, debates, entre outros). A UNILA desempenha um papel importante na promoção da educação superior voltada para a integração latino-americana, contribuindo para a formação de profissionais e pesquisadores com uma visão crítica e comprometida com o desenvolvimento regional. Seu enfoque na diversidade cultural

e na cooperação internacional torna a UNILA uma instituição singular no contexto educacional brasileiro e latino-americano.

Atualmente, a UNILA conta com 29 cursos de graduação e 13 programas de pós-graduação *stricto sensu*. Conforme dados do Painel Integrado<sup>4</sup> (Unila, 2024), há 3.325 egressos na graduação e 1237 egressos dos programas de pós-graduação. Porém, cabe observar o que Silva, Mineiro e Favaretto (2022, p.5) apontam ao discutir o termo “egresso”, pois este indica todo aquele estudante que não está vinculado a uma comunidade escolar específica, podendo o “egresso” ser formado, desistente, transferido ou jubilado. Nos dados apresentados no Painel Integrado, não é possível saber qual a concepção de fato de egresso: se este corresponde ao formado ou a quaisquer outras definições apontadas acima. Assim, já temos uma falha de apresentação que pode gerar dúvidas em relação à realidade institucional. No entanto, no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI, 2019), a instituição descreve que egresso é sinônimo de concluinte. No mesmo Painel Integrado (Unila, 2024), há o número de estudantes desistentes, que totaliza o montante de 8.257 pessoas ao longo dos anos de funcionamento da instituição.

Sendo um ente federativo, com vinculação ao Ministério da Educação-MEC, a UNILA já nasce como universidade plena e com isso também deve estar sob as normativas legais, entre elas a do SINAES, tornando imperioso o acompanhamento de egressos<sup>5</sup> da instituição. Hass e Bruttos (2017) consideram que essas normativas e regulamentos são, em maior ou menor grau, influenciados e limitados por forças supranacionais, assim como por questões político-econômicas nacionais, tendência que vem crescendo desde os anos 1990, com as reformas em diferentes níveis de ensino e com a avaliação com lógica determinada pela economia global.

Mesmo não sendo tão recentes, as pesquisas sobre o acompanhamento de egressos nas universidades ainda são escassas. Oliveira (2021) destaca que muitas das pesquisas feitas sobre o tema, apontam a falta de interesse dos egressos em responderem os questionários e/ou de manterem seus dados atualizados, como o currículo *Lattes*. Para o autor (2021),

---

<sup>4</sup> Os dados foram acessados no dia 10/06/2024 e eram referentes à última atualização de informações, retirada do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), do dia 06/02/2024.

<sup>5</sup> Manteremos aqui o uso do termo ‘egresso’, pois é o mesmo que encontramos em documentos institucionais. Tomaremos a definição de egressos como discente concluinte/formado, o mesmo adotado no PDI da Unila (2019).

uma avaliação feita por meio da trajetória de acompanhamento de egressos é muito mais consistente, porque pode oferecer métricas quanto à eficácia da utilização dos recursos usados para a formação dos futuros egressos de maneira alinhada à qualidade da formação recebida pelo egresso e o perfil requerido pelos empregadores e pelo mercado de trabalho de modo geral (p.10).

Oliveira (2021), em seu comentário, alude claramente ao apresentado por Hass e Bruttos (2017), ao vincular a avaliação ao mercado de trabalho. Oliveira (2021) ainda destaca que “as IES precisam se adequar a essa realidade e se preparar para oferecer uma formação ao educando compatível com essas mudanças promovidas pela tecnologia e diante da nova realidade do mercado de trabalho.” (p. 6)

Não queremos aqui negar a importância e necessidade de uma avaliação retroativa, a partir de dados advindos das experiências dos egressos, porém utilizá-los exclusivamente para adaptar o curso à “nova realidade do mercado de trabalho” (Oliveira, 2021) nos parece mercantilizar excessivamente a educação e dando um caráter praticamente técnico a uma formação universitária, que deve, também prezar pelo desenvolvimento das habilidades críticas e consciência social (Freire, 1987), inovar pesquisas e conhecimentos (Kerr, 2001), contribuir para o desenvolvimento regional e global (Castells, 1999), em suma, a educação universitária deve promover a interconexão de saberes (Morin, 2000).

Sabemos o quão difícil é a participação dos egressos em ações que envolvem avaliações após a sua saída da instituição, afinal, o profissional agora possui outras preocupações e prioridades. Paul (2015) relata em seu artigo que esta dificuldade não acontece somente nas universidades brasileiras, mas em diversas universidades europeias, que já utilizam algum sistema de acompanhamento de egressos a mais tempo do que no Brasil. Porém, o autor (2015) nos traz uma experiência italiana que apresenta uma “elevada taxa de respostas, informações confiáveis e de qualidade, e um melhor funcionamento do mercado de trabalho, aproximando oferta e demanda de trabalho” (p.321). Um consórcio de universidades italianas criou o projeto Alma Laurea, assim descrito:

A ideia fundamental é criar uma base de dados confiável e atualizada de *curricula vitae* (CVs) dos egressos que seja acessível às empresas. Os estudantes, da sua parte, têm todo o interesse em ter os seus CVs nesse arquivo e, portanto, respondem aos questionários que os alimentam; as universidades, por sua vez, têm interesse em dispor de informações sobre o futuro dos seus alunos e em contar com dados confiáveis; por fim, as empresas têm interesse em utilizar os CVs dos egressos no intuito de ganhar tempo nos procedimentos de contratação. (Paul, 2015, p. 316)

Este modelo, que envolve estudantes, empresas e o Ministério de Educação Superior, analisa os registros acadêmicos (estudos realizados, dados demográficos e aprovação na universidade), junto com os dados do questionário preenchidos pelos estudantes (origem social, condições de estudo, trabalho durante os estudos, avaliação da experiência universitária, competências linguísticas e informáticas, estudos em vista, projeto profissional) para a avaliação interna também, ou seja, algo que tem como intuito compreender o impacto da formação acadêmica na vida profissional do egresso, soma-se a necessidade econômica do mesmo e com isso há uma relação ganha-ganha para todos: empresas têm acesso à currículos de formados e todo seu perfil, formados têm a possibilidade de ter seu currículo analisado por diversas empresas e as universidades conseguem manter vínculos com seus egressos e com isso analisar o impacto da trajetória acadêmica, na vida profissional.

Importante destacar que este projeto, com alta taxa de respostas pelos formados, só foi possível por ser executado em rede e com isso destacamos a importância de trabalhos como o realizado por nós, ao estabelecer uma rede transnacional de universidades que tem como grande objetivo a internacionalização e a formação de um profissional crítico, que tenha uma visão latino-americanista da região e que contribua para o desenvolvimento regional.

## O que temos e o que queremos

Na UNILA, a política de acompanhamento de egressos ainda carece de muito aprofundamento. Segundo Oliveira (2021, p.4), “pesquisar egressos envolve a exploração de dois campos do conhecimento: o da formação e o da profissão, ambos suficientes e com regras próprias, no entanto, no contexto estão profundamente relacionados.” Além disso, ele destaca que a importância da criação de um banco de dados sobre os egressos na IES, podendo ser por meio do próprio portal da instituição, por meio de formulários eletrônicos *online* e que contenham dados relevantes, como a formação recebida, inserção no mercado, qualidade das atividades desempenhadas enquanto discente. Para Oliveira (2021) essas informações são cruciais para a elaboração de planos de ação voltados para o aprimoramento da qualidade dos cursos. E quando pensamos em uma universidade com o perfil da UNILA, compreender e analisar o impacto da formação inicial na empregabilidade dos egressos é importante, pois ao ter estudantes de toda a América Latina e Caribe, formamos também

PARA a América Latina e Caribe, ou seja, há a necessidade de uma formação ampla, na qual o profissional seja capaz de lidar com e em situações diversas. Além disso, não podemos esquecer-nos da problemática da revalidação de títulos e/ou registros em conselhos profissionais, os quais os egressos muito podem contribuir, pois são eles os confrontados com as dificuldades da revalidação e atuação profissional em seus países de origem (Passarini et al, 2023). Refletir sobre uma política de acompanhamento de egressos em uma universidade com um perfil internacional tão forte é um desafio, porém é fundamental para que esta cumpra a sua missão.

Contudo, ao buscarmos informações sobre a política de acompanhamento de egresso no portal dos atos oficiais da UNILA ([www.atos.unila.edu.br](http://www.atos.unila.edu.br)) a busca é infrutífera. Não há nenhum documento específico que trate do tema. Em pesquisa detalhada, podemos encontrar algo relacionado aos egressos somente na Política de Pós-Graduação – Resolução nº 15, de 06 de maio de 2021. Neste documento encontramos a definição de egresso, que é aquele que “cumprir todos os requisitos solicitados pela pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, não tendo nenhuma pendência com qualquer unidade da UNILA, apto(a) a receber seu título correspondente.” (2021, s.p). O artigo 21 da Resolução explicita itens importantes para o acompanhamento de egressos, entre eles destacamos: a manutenção de vínculos, a reflexão sobre o perfil do egresso, a identificação das potencialidades e fragilidades, a formação de um banco de dados, o incentivo à formação continuada e o estabelecimento de diagnósticos. Analisando esses pontos requeridos, atentamos para uma avaliação ampla, que não visa atender exclusivamente aos interesses do mercado, mas que compreenda o egresso da pós-graduação como um sujeito capaz de subsidiar informações sobre o curso e sua formação mais específica. No entanto, a política falha, pois deixa a cargo de cada programa de pós-graduação desenvolver a sua “própria política de acompanhamento de egressos” (2021, s.p.), como disposto no artigo 23, não sendo então uma política institucional unificada, ou seja, que não cumpre os interesses da missão da UNILA.

A falta de uma política de acompanhamento de egressos unificada e institucionalizada pode ser comprovado quando examinamos a graduação. Não há nenhum documento da graduação que estabeleça o acompanhamento de egressos. A única menção do termo “egresso” é observada nas Normas da Graduação, quando se estabelece que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve conter o perfil do egresso em acordo com as Diretrizes

Curriculares Nacionais. Ou seja, não há definição sobre o termo e muito menos uma política de acompanhamento.

Um dos objetivos listados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é “institucionalizar a Política de Acompanhamento de Egressos” (Unila, 2019, p. 134) sendo Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG as responsáveis por isso. O próprio documento estabelece a importância dessa política, pois

O acompanhamento permanente e ativo de todos(as) os(as) concluintes demanda uma política consistente que permita à UNILA verificar a inserção profissional e/ou acadêmica do egresso após a formatura, bem como avaliar as contribuições da UNILA para a transformação da realidade do(a) egresso(a). Ao mesmo tempo, por meio dessa política, busca-se estreitar o vínculo do concluinte com a instituição, pela aproximação às ofertas de formação continuada, com resultados importantes no processo de fortalecimento institucional e no reconhecimento da UNILA perante a sociedade. Nesse sentido, a pretendida Política de Acompanhamento de Egressos pode representar uma importante baliza no processo de avaliação institucional, especialmente no que diz respeito à pertinência das atuais políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade no processo de integração solidária pretendido pela UNILA, cumprindo, assim, com sua missão. (Unila, 2019, p. 81).

Vemos então que apesar de na Resolução citada a política de acompanhamento de egressos ser de responsabilidade de cada programa de pós-graduação, o que se almeja é uma política unificada, sendo de responsabilidade da Reitoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA) “criar e aplicar instrumentos de avaliação institucional pelos egressos e pela comunidade externa à Universidade.” (Unila, 2019, p. 126).

Em busca na *internet*, encontramos uma notícia de 2018 no *site* institucional, informando que “a Política de Acompanhamento de Egressos está disponível para a contribuições da comunidade” (Unila, 2018). Seria um documento, o qual a comunidade poderia contribuir para melhorias e era uma minuta conjunta PROGRAD e PRPPG, contudo não foi possível encontrar o resultado de tal consulta pública, nem a minuta.

Apesar do acima exposto: os setores responsáveis pela implementação da política e a ausência de uma política unificada, encontramos na página [inscreva.unila.edu.br](https://inscreva.unila.edu.br) formulário para o mapeamento de egressos e egressas da instituição, conforme figura 1:

**Figura 1**



Fonte: inscreva.unila.edu.br em 03 de junho de 2024

Ao saber deste formulário, solicitamos os dados para análise, para a nossa pesquisa, e descobrimos que os responsáveis, diferentemente do que está disposto no PDI, é a Secretaria de Comunicação (SECOM) da UNILA. Não há nenhuma política ou diretriz publicizada que tenha estabelecido as perguntas, nem estratégia de divulgação ou busca ativa pelos dados. Vemos que a vontade existe em implementar a política, porém quando feita de qualquer modo, sem um debate institucional claro, não é possível estabelecer de fato parâmetros de avaliação. A CPA, comissão responsável em avaliação, é composta por docentes, técnicos e discentes e devem seguir as diretrizes do SINAES, portanto seria o grupo ideal a se pensar e propor um instrumento de avaliação, sendo este debatido por todos os membros da comunidade.

O formulário de mapeamento não pode ser considerado uma política de acompanhamento de egressos, pois o mesmo não apresenta diretrizes claras. Inclusive não é possível saber se, de fato, as pessoas que preencheram o formulário realmente estudaram na instituição, pois não há nada que indique um estabelecimento de vínculo, a não ser a autodeclaração. Neste formulário, o egresso deve preencher seu nome completo, e-mail, data de nascimento, o local em que está no momento do cadastro, telefone, curso que realizou, quando concluiu e qual atuação profissional teve e tem atualmente. Além disso, deve informar se gostaria de receber informações sobre a instituição ou não. Vemos então que esse mapeamento gera na realidade um *mailing list*, tal qual quando os contatos são cadastrados em alguma plataforma comercial para compras, por exemplo.

Dos dados obtidos, podemos observar um grande número de cadastro realizado em 2021 e 2023 e até a data da disponibilização dos registros (março de 2024), havia somente um cadastro de 2024. Excetuando os dados repetidos, foram feitos 190 registros, porém, como informado acima, esse sistema não permite saber se de fato o registrado estudou ou não na UNILA ou se de fato é egresso, pois alguns registros não informaram o curso ou o ano de conclusão. O número de respostas é muito baixo, considerando que o número de egressos registrado até o mês de fevereiro de 2024 era de 4.562 pessoas (entre graduação e pós-graduação), totalizando aproximadamente 4,2% respondentes do universo possível de egressos. Destes dados, 65 pessoas informaram que estavam fora do Brasil no momento do preenchimento e encontramos pessoas em todos os continentes. Os informantes também declararam alta taxa de empregabilidade e/ou continuidade dos estudos, pois somente 9 pessoas informaram estar desempregadas. 102 (cento e dois) dos informantes estão atuando na área em que se formaram, o que demonstra uma boa formação prévia, e 39 (trinta e nove) continuam seus estudos em nível *stricto sensu*. Nem todos os cursos de graduação tiveram egressos mapeados. O curso com maior número de egressos registrado é o de Relações Internacionais e Integração com 24 registros, seguido por Ciências Biológicas com 17 registros. Os cursos de História da América Latina, Química e Biotecnologia tiveram somente um registro cada. Não houve registro de egressos dos cursos de Matemática, Engenharia de Materiais, Engenharia Física e Engenharia Química. Na pós-graduação, 39 registros foram de egressos do *stricto sensu* e 15 do *lato sensu*.

Abaixo, apresentamos a tabela 1 com os dados sistematizados:

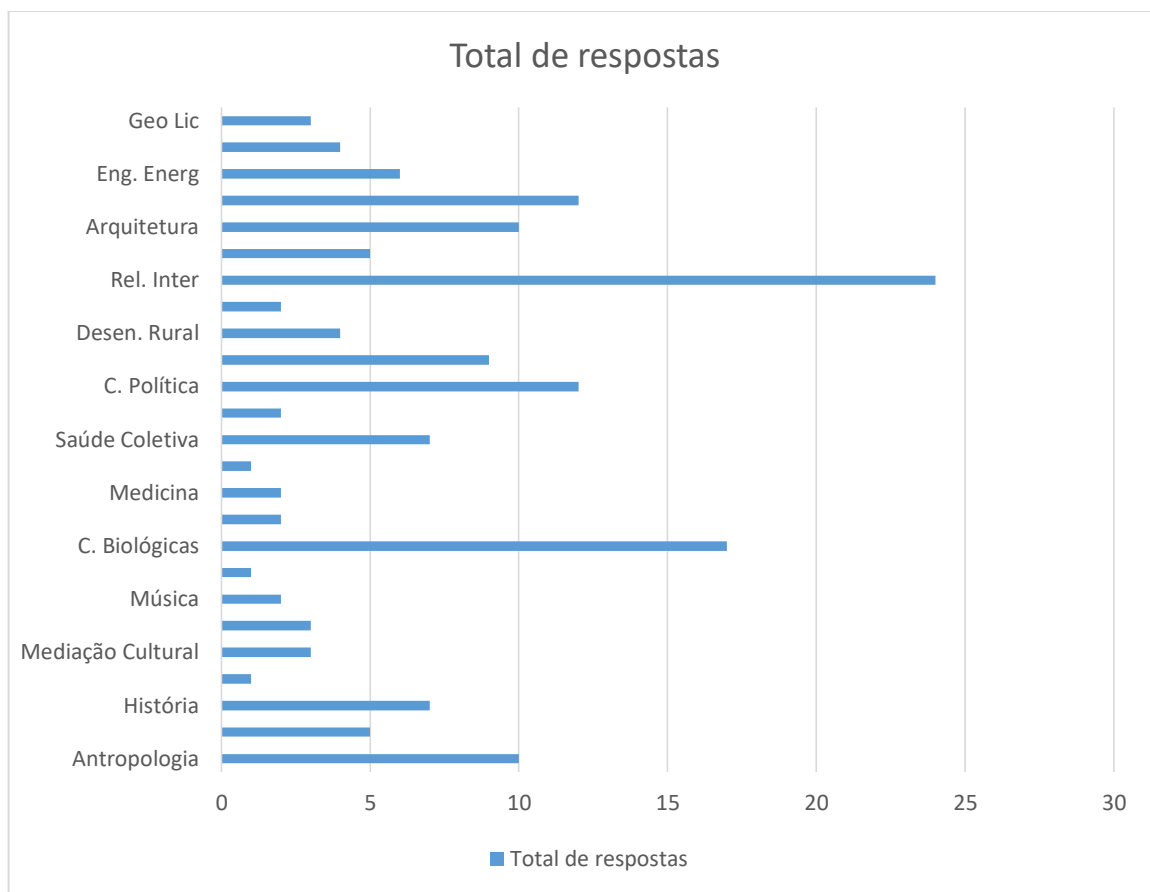
**Tabela 1**

|                |     |
|----------------|-----|
| GRADUAÇÃO      | 154 |
| PÓS- GRADUAÇÃO | 54  |
| NO BRASIL      | 125 |
| FORA DO BRASIL | 65  |

Fonte: as autoras

Cabe ressaltar que muitos egressos informam que fizeram graduação e pós-graduação na instituição, portanto a soma dos cursos é maior que a soma dos informantes. No gráfico 1 apresentaremos o panorama das respostas dos cursos de graduação para melhor visualização.

Gráfico 1



Fonte: as autoras

É muito importante que cada curso estimule seus estudantes a participarem de pesquisas sobre egressos, pois eles auxiliam na formação de novos estudantes, pois estão em atuação direta no campo de trabalho e sabem como os conhecimentos adquiridos na universidade colaboram ou não no ofício. Além disso, por termos estudantes internacionais e que atuam em outros países, como podemos observar na tabela 1, uma formação que dê conta de uma atuação diversa e internacional.

### Breves considerações

Este trabalho advém de um esforço internacional, focado no Mercosul, em se pensar formações colaborativas, nas quais a integração regional, missão da UNILA, possa acontecer de fato. Para que isso aconteça é importante que todas as instituições envolvidas façam o

devido levantamento da formação fornecida e saber se os egressos conseguem atuar ou não em outros países é primordial para a integração. A UNILA tem uma vantagem em comparação com as demais instituições parceiras deste projeto, por ser a instituição mais jovem, ter o menor número de estudantes, ter missão internacional e permitir maior centralização de informações junto aos estudantes, uma vez que não há divisão por Faculdades. Existem quatro Institutos Latino-Americanos, que congregam dois Centros Interdisciplinares cada um. Os cursos de graduação e pós-graduação estão vinculados aos Centros e Institutos e os docentes se organizam por área de atuação. As demais Universidades envolvidas neste projeto têm atuações descentralizadas em cada Faculdade e curso, dificultando a obtenção de uma informação única sobre o acompanhamento de egressos de toda a instituição.

As perguntas apresentadas no início desse texto foram abordadas no decorrer dele e aqui traremos novamente para uma síntese clara e precisa. São elas:

- 1) A UNILA tem políticas de acompanhamento de estudantes egressos/as?

Não foi possível encontrar uma política de acompanhamento de egressos unificada. O que há é uma política da pós-graduação que responsabiliza cada programa para a sua elaboração e implementação. Houve uma proposta de política unificada que não foi possível de ser encontrada nas páginas oficiais, portanto acreditamos que a mesma ainda se encontra em alguma instância. Sugerimos que o documento seja retomado e que haja de fato uma política unificada, que responda aos desejos da comunidade e que seja atrativa o suficiente para obter respostas dos egressos.

- 2) É possível identificar/quantificar quantos/quantas estudantes internacionais estão em exercício da profissão na qual se graduaram?

No mapeamento existente, as perguntas feitas são voltadas muito mais para um público consumidor de conteúdo do que realmente algo voltado para a retroalimentação da instituição, apresentando seus pontos fracos e fortes.

- 3) Quais as principais demandas trazidas por esse público após a diplomação?

Não foi possível obter essa informação.

- 4) Existem mecanismos de coleta de informações institucionais que permitam o aprimoramento das políticas de ingresso e permanência a partir do acompanhamento de egressos/as internacionais?

Não foi possível obter essa informação.

Vemos então, que o instrumento que temos hoje não pode ser concebido como uma política de acompanhamento de egressos e isso é algo que a instituição deve urgentemente retomar, pois está previsto como sendo uma das metas do PDI 2019-2023, que foi prorrogado, pois sua implementação foi tardia. Ou seja, desde 2014 há uma política nacional de avaliação e até o momento a UNILA ainda não cumpriu todos os requisitos desta política, fragilizando também a formação atual e a própria instituição.

## Agradecimentos

Agradecemos pelo financiamento da pesquisa proporcionado pelo Edital IMEA/UNILA 03/2021

## Referências

- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. Ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Ed. Paz e Terra.
- Haas, C. M., & Buttros, V. L. (2017). O acompanhamento de egressos na política de avaliação institucional da educação superior brasileira. *Revista Latinoamericana De Políticas Y Administración De La Educación*, (7), 106-119. Recuperado a partir de <https://revistas.untref.edu.ar/index.php/relapae/article/view/28>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2017). *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância. Recredenciamento Transformação de Organização Acadêmica*. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_recredenciamento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf). Acesso em: 01 set. 2019.
- Knight, J. (2003). Updated internationalization definition. *International Higher Education*, 33, 2-3.
- Kerr, C. (2001). *Os usos da universidade*. Ed. Unicamp.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Ed. Cortez.
- Ojeda, N., Faisal, M. L., Hubeli, M. P., & Zucarelli, V. (2017). La internacionalización de la Educación Superior en la UNL: movilidad e interculturalidad. *VIII Encuentro Nacional y V Latinoamericano La Universidad como objeto de investigación*. Universidad Nacional del Litoral. Santa Fe, Argentina.
- Oliveira, S. R. de. (2021). Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. *Revista De Casos E Consultoria*, 12(1), e26052. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26052>

- Paul, J.-J. (2015). ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, 28(74), 309–326. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>
- Passarini, José (org). (2023). Movilidad de estudiantes, el reconocimiento de títulos y el ejercicio profesional en el Mercosur. Santa Fe: UNL
- Santos, M. T. de O. dos, & Vilarinho, L. R. G. (2022). Programa de acompanhamento de egressos de graduação em uma universidade pública: uma avaliação por ex-alunos. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, 11(2), 591–611. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v11n2a2022-63096>
- Sebastián, J. (2004). *Educación Superior Cooperación Interuniversitaria. Cooperación e Internacionalización de las universidades*. Buenos Aires, Ed. Biblos.
- Silva, E. C. da, Mineiro, A. A. da C., & Favaretto, F. (2022). Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(4), e26281. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26281>
- Unesco. (2009). *Conferencia Mundial de Educación Superior: La Nueva Dinámica de la Educación Superior y la búsqueda del cambio social y el Desarrollo*. UNESCO, Paris.
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2018, agosto 14). Política de acompanhamento de egressos está disponível para contribuições da comunidade: Consulta pública ao documento está aberta até o dia 14 de setembro, por meio de formulário eletrônico. Disponível em <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Pol%C3%ADtica%20de%20Acompanhamento%20de%20Egressos.pdf>
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2019). *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: 2019-2023*. Brasil: UNILA. Disponível em <https://portal.unila.edu.br/proplan/planejamento/pdi-unila-2019-2023.pdf>
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2021). *Resolução nº 15, de 06 de maio de 2021: Institui a Política de Pós-Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana*. Disponível em <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-15-2021-consun-1332>. Acesso em 03 de junho de 2024.
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2024). *Painel Integrado de Indicadores e Informações Institucionais*. Brasil: UNILA. Disponível em [https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/8d45846e-e663-4ff4-b41d-6b3919e018a1/page/p\\_j7g6w3vfsc](https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/8d45846e-e663-4ff4-b41d-6b3919e018a1/page/p_j7g6w3vfsc)
- Iesalc-Unesco. (2008). *Declaración de la Conferencia Regional de Educación Superior en América Latina y el Caribe*. Extraído el 20 de marzo de 2018 desde [www.unesco.org/ve/documents/DeclaracionCartagenaCres.pdf](http://www.unesco.org/ve/documents/DeclaracionCartagenaCres.pdf)
- Zarur, X. (2008). Integración regional e internacionalización de la educación superior en América Latina. Em G. Tancredi (Ed.), *Tendencias de la educación superior en América Latina y el Caribe. Contribuciones a los documentos síntesis*. IESALC-UNESCO, Bogotá.

*Submetido em junho de 2024*

*Aprovado em julho de 2024*

### **Informações autorais**

**Laura Janaina Dias Amato**

UNILA, docente

Grupo de Pesquisa Linguagem, Política e Cidadania

Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0339-1185>

Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0986145314688863>

E-mail: [laura.amato@unila.edu.br](mailto:laura.amato@unila.edu.br)

**Ana Paula Araújo Fonseca**

UNILA, docente

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de  
Jovens e Adultos na Universidade

Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2204-1447>

Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1274752433328441>

E-mail: [ana.araujo@unila.edu.br](mailto:ana.araujo@unila.edu.br)